

Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais: o papel da Orientação Política, do Autoritarismo de Direita e da Orientação à Dominância Social¹

Threat Perception of Social Movements: analysis of Political Orientation, Right-Wing Authoritarianism and Social Dominance Orientation

Maria Paula Almeida Vieira de Melo², Tátila Rayane de Sampaio Brito², Tiago Jessé Souza de Lima² & Luana Elayne Cunha de Souza³

RESUMO: No Brasil, a discriminação é criminalizada, mas o preconceito e sua expressão são recorrentes contra grupos minorizados, sendo relevante o papel dos movimentos sociais na luta por direitos. Embasados nas teorias de Justificação do Sistema e Ameaça Intergrupal, objetivamos verificar o efeito da Orientação Política, do Autoritarismo de Direita (RWA) e da Orientação à Dominância Social (ODS) na compreensão da Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais. Participaram 414 pessoas ($M_{idade} = 29,5$, $DP = 12,1$), a maioria mulheres (74,2%), heterossexuais (70,8%) e não-brancas (65%). Em geral, os resultados demonstraram que o anti-tradicionalismo ($b = -0,07$, 95% IC -0,10 a -0,03) e a orientação à dominância social ($b = 0,06$, 95% IC 0,03 a 0,10) explicam a Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Esquerda por meio da Orientação Política ($b = 0,13$, 95% IC 0,07 a 0,17). Contudo, a Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Direita é explicada pela submissão à autoridade ($b = -0,14$, 95% IC -0,22 a -0,06) e a Orientação à Dominância Social ($b = 0,27$, 95% IC -0,35 a -0,18), mediada pela Orientação Política ($b = -0,44$, 95% IC -0,52 a -0,35). Portanto, conclui-se que atitudes ideológicas conservadoras, que caracterizam o Autoritarismo de Direita e seus três fatores (submissão à autoridade; contestação de autoridade e tradicionalismo), e de manutenção das desigualdades sociais, Orientação à Dominância Social e seu fator (anti-igualitarismo), são conceitos-chave para entender o fenômeno da percepção de ameaça de movimentos sociais.

Palavras-chave: Preconceito; Relações Intergrupais; Ameaça; Movimentos Sociais; Ideologia Política.

¹ Esta pesquisa foi financiada pela Fundação Edson Queiroz

² Universidade de Brasília

³ Centro Universitário de Brasília

ABSTRACT: In Brazil, discrimination is criminalized, but prejudice and its expression are recurrent against minority groups, and the role of social movements in the fight for their rights is relevant. Based on the theories of System Justification and Intergroup Threat, we aimed to verify the effect of Political Orientation, Right-Wing Authoritarianism (RWA) and Social Dominance Orientation (SDO) on understanding the Perceived Threat of Social Movements. A total of 414 people took part ($age = 29.5$, $SD = 12.1$), most of whom were women (74.2%), heterosexual (70.8%) and non-white (65%). In general, the results showed that anti-traditionalism ($b = -0.07$, 95% CI -0.10 to -0.03) and social dominance orientation ($b = 0.06$, 95% CI 0.03 to 0.10) explain the Perceived Threat of Left Social Movements through Political Orientation ($b = 0.13$, 95% CI 0.07 to 0.17). However, Perceived Threat of Right Social Movements is explained by submission to authority ($b = -0.14$, 95% CI -0.22 to -0.06) and orientation to social dominance ($b = 0.27$, 95% CI -0.35 to -0.18), mediated by political orientation ($b = -0.44$, 95% CI -0.52 to -0.35). Therefore, conservative ideological attitudes, which characterize Right-Wing Authoritarianism and its three factors (submission to authority; contestation of authority and traditionalism), and the maintenance of social inequalities, Social Dominance Orientation and its factor (anti-egalitarianism), are key concepts for understanding the phenomenon of the perceived threat of social movements.

Keywords: Prejudice; Intergroup Relations; Threat; Social Movements; Political Views.

Introdução

A organização social do contexto brasileiro contemporâneo é composta por alguns grupos que atuam com o objetivo de garantir direitos e reivindicar mudanças em áreas específicas. Tais grupos possuem um caráter ideológico que os diferencia e também são chamados de movimentos sociais (Viana, 2016). Por exemplo, os movimentos sociais de esquerda são caracterizados por defender grupos socialmente minorizados, como mulheres, pessoas negras e a comunidade LGBTQIAP+. Por outro lado, os movimentos sociais de direita são representados por tradicionalistas religiosos (e.g. católicos carismáticos e evangélicos conservadores) e grupos que lutam por questões como a

proibição do aborto e a liberação do porte de armas, motivados pela manutenção da moral, das tradições e de valores como obediência (Kobayashi & Júnior, 2022).

A maneira que as pessoas percebem esses grupos sociais reflete atitudes que podem ser de apoio ou hostilidade. Tais atitudes podem ser negativas (e.g. preconceito e discriminação) (Pereira & Vala, 2010), o que levaria a uma percepção de ameaça e evitação com relação aos grupos, ou positivas, repercutindo em apoio e participação. Neste estudo será analisada a percepção de ameaça de movimentos sociais (i.e. de esquerda e de direita), usando como preditores o autoritarismo de direita, a orientação à dominância social e a orientação política.

Desse modo, é importante entender a dinâmica de funcionamento da discriminação, da exclusão, da percepção de ameaça e o impacto gerado na saúde mental e bem-estar de pessoas que participam ou são beneficiadas por movimentos sociais, tanto de esquerda quanto de direita. Nesse contexto, os movimentos sociais de esquerda contribuem para a garantia de direitos humanos, liberdades fundamentais, criação de leis e políticas públicas que defendem os grupos socialmente minorizados. A Lei Maria da Penha (2006) é uma grande conquista para as mulheres e símbolo da luta contra a violência doméstica, que abarca os abusos físico, sexual, psicológico, patrimonial e moral. Em 1989, foi criada a Lei nº 7.716 (Lei do Racismo), que criminaliza o preconceito de raça ou de cor. E, a partir disso, o Supremo Tribunal Federal (STF) entendeu que a homofobia e a transfobia, discriminação contra pessoas LGBTQIAP+, também se enquadram na interpretação desta lei. Ademais, a Lei nº 9.029 de 1995 proíbe práticas discriminatórias no ambiente de trabalho e suas relações.

Acerca da atuação dos movimentos sociais de direita, é possível abordar características com o objetivo de manter a ordem social vigente, pautada em moralismo e valores de “bons costumes” e a não aceitação de propostas por mudanças sociais

(Oliveira, 2023). É permitido e aceito, em debates políticos e entre a população, ideias e propostas que são embasadas em princípios evangélicos conservadores, católicos carismáticos, movimentos pró-vida (luta pela proibição do aborto) e pró-armas (luta pela liberação do porte e posse de armas de fogo) (Viana, 2016). Os indivíduos que pertencem, concordam e seguem esses grupos defendem a não garantia de direitos de pessoas que não se enquadram nos padrões tradicionais da sociedade, e por isso são minorizados.

À luz da teoria da Ameaça Intergruppal (Makashvili et al., 2018), o preconceito pode ser explicado como atitudes negativas direcionadas a grupos minorizados, indicadas pela percepção de ameaça realista ou simbólica. No caso da ameaça realista, existe a preocupação com o próprio bem-estar e envolve questões materiais, como vagas de emprego, diferenças salariais e outros aspectos, que podem ser prejudicados pela ascensão social de mulheres, pessoas negras e LGBTQIAP+. Por outro lado, a percepção de ameaça simbólica trata sobre a diferença de valores e crenças entre os grupos. O nível de preconceito de um indivíduo influencia no quanto ele se percebe ameaçado, legitimando a discriminação. Nesse caso, as pessoas que integram grupos socialmente majoritários sentem seu prestígio e valor social ameaçados pela conquista de direitos de pessoas que integram os grupos socialmente minorizados.

Aplicando tal perspectiva para a percepção de ameaça de movimentos sociais de direita, os grupos minorizados sentem-se coagidos, amedrontados e invisibilizados. Esses sentimentos se relacionam com a sensação de que a vida e a segurança dessas pessoas estão em risco, e por isso tendem a atacar, proferir comentários e agir de maneira discriminatória, generalista, violenta e desrespeitosa contra os grupos de evangélicos conservadores, católicos carismáticos e defensores da proibição do aborto e da liberação de armas de fogo. Os movimentos sociais de direita recebem ataques e críticas daqueles grupos que discordam, têm seus direitos feridos e colocados em risco de perda e

retrocesso. A percepção de ameaça que grupos minorizados possuem de movimentos sociais de direita está fortemente relacionado ao medo, entendido como morte, exclusão e perda de direitos e garantias fundamentais.

Os movimentos sociais de esquerda e em defesa de mulheres, pessoas negras e LGBTQIAP+ são ações coletivas que lutam para a garantia de direitos de pessoas excluídas do processo democrático e visam mudanças sociais (Brasil Escola, s.d.). Em contrapartida, os movimentos sociais de direita prezam pela ordem e manutenção social moralista, tradicional e conservadora (Viana, 2016). Desse modo, foi avaliada a percepção de ameaça dos dois grupos de movimentos sociais apresentados, a partir do Autoritarismo de Direita (Right-Wing Authoritarianism, RWA), considerando também os fatores de submissão à autoridade, contestação de autoridade e anti-tradicionalismo, da Orientação à Dominância Social (ODS), seu fator de anti-igualitarismo e, por fim, o estudo utilizou também a orientação política. Esses fenômenos serão mais bem descritos a seguir.

Autoritarismo de Direita (RWA), Orientação à Dominância Social (ODS) e Orientação Política

O Autoritarismo de Direita (RWA) é um construto psicológico de atitudes sociais favoráveis a intolerância, medidas punitivas, controle e patriotismo. As características políticas do RWA se resumem a posicionamentos liberais na economia e conservadores nos costumes, assim como valores de tradição, ordem e hierarquia (Vilanova et al., 2018). Historicamente, o autoritarismo foi um conceito construído e composto por três fatores, o primeiro de submissão à autoridade: pessoas que concordam com o RWA se autocategorizam pertencentes a uma orientação ideológica de direita, possuem a tendência de seguir e obedecer de forma acrítica as autoridades que idolatram. O segundo fator, contestação de autoridade: refere-se à vontade de desafiar, protestar e deslegitimar autoridades e instituições no poder. Por último, o terceiro fator, tradicionalismo: são

atitudes de cunho autoritário relacionado com uma sociedade moral, religiosa e que apoia a intolerância e medidas punitivas severas, como pena de morte, práticas de vigilância (controle e censura) e discursos de ódio (racismo, misoginia e homofobia).

Os autores Araújo e Carvalho (2021) comparam o Autoritarismo de Direita e a religiosidade. Desse modo, o preconceito contra as diversidades sexual e de gênero, a estigmatização da população LGBTQIAP+ e movimentos sociais de esquerda no geral, acontece com mais precisão quando proferido por pessoas autocategorizadas com orientação político e ideológica de direita (Vilanova et al., 2018).

A Orientação à Dominância Social (ODS) pretende investigar o estabelecimento, aceitação e manutenção de relações e estruturas hierarquizadas entre os grupos, assim como a superioridade econômica de grupos dominantes. O nível de ODS é influenciado pelas ideias de mundo competitivo, selva compartilhada, meritocracia, competição social, supremacia, legitimação de poder, desigualdades como parte da condição de ser humano e rejeição de políticas públicas. Além disso, a ODS sofre influência também dos altos cargos hierárquicos que determinadas pessoas ocupam, da autocategorização na direita política e de doutrinas conservadoras. O fator do anti-igualitarismo é definido pela concordância e preferência de desigualdade entre grupos e crenças que reforçam as hierarquias sociais, como rejeição de políticas públicas (Vilanova et al., 2022).

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é entender se existe relação entre o RWA, a ODS e a orientação política com a percepção de ameaça de movimentos sociais de esquerda e com a percepção de ameaça de movimentos sociais de direita. Este estudo integra um escopo de pesquisas que consideram os fatores ideológicos como aspectos relacionados à prática do preconceito. Dessa forma, buscando identificar uma possibilidade de mudança na sociedade.

Nesse sentido, este trabalho aborda como problema de pesquisa as seguintes questões: porque as pessoas se sentem ameaçadas por movimentos sociais de esquerda e de direita, quais são os níveis de Autoritarismo de Direita e Orientação à Dominância Social e por qual vertente política o indivíduo se orienta. Isso posto, as hipóteses consistem em indivíduos com maior tendência e nível de Orientação à Dominância Social e Autoritarismo de Direita apresentam maior percepção de ameaça de movimentos sociais de esquerda. Quanto mais próximo de uma orientação política de direita, maior a percepção de ameaça de movimentos sociais de esquerda. Quando os níveis de ODS e RWA forem menores, maior é a percepção de ameaça de movimentos sociais de direita. E, por fim, quando a orientação política for favorável a esquerda, maior será a percepção de ameaça de movimentos sociais de direita.

A orientação política é baseada em alguns aspectos que estão ligados ao conceito de ideologia política. Esta última pode ser compreendida como um sistema socialmente compartilhado de crenças sobre a ordem adequada da sociedade e como essa ordem pode ser alcançada. Além disso, tem função de suprir necessidades, fornecer sensação de certeza e previsibilidade e fortalecer sentimentos de identidade e pertencimento (Jost, 2017).

A orientação política pode variar a partir de dois extremos de uma mesma dimensão - mudança x preservação de status quo, além de também apresentar oscilações considerando o nível de tolerância à incerteza e a percepção de ameaça. Em geral, há uma diferenciação inicial entre duas orientações políticas distintas, a saber, conservadorismo e progressismo. A base para definir cada um dos posicionamentos ideológicos está relacionada a dois aspectos: abertura *versus* resistência à mudança (avaliados pelo nível de apoio ao autoritarismo de direita); e aceitação *versus* rejeição da desigualdade (avaliados pelo nível de orientação à dominância social) (Jost et al., 2009).

Diante das definições teóricas dos fenômenos estudados, temos como hipótese que o nível de percepção de ameaça de movimentos sociais de esquerda será maior para pessoas com maiores níveis de autoritarismo de direita e orientação à dominância social, adicionalmente com uma orientação política mais à direita. Para os movimentos sociais de direita, a percepção de ameaça será maior para indivíduos que possuam baixos níveis de autoritarismo de direita e de orientação à dominância social e uma orientação política mais à esquerda.

Método

Participantes

A quantidade total de respondentes da pesquisa foi de 414 pessoas. A maioria dos participantes era do gênero feminino (74,2%), heterossexual (70,8%), de orientação política de esquerda (36,5%) e centro esquerda (25,4%), não-branca (65%), de classe média (44%), da região Nordeste (50%), estudante (51%) e que afirma não ter religião (40,1%). Com idades entre 18 e 66 anos ($M = 29,5$; $DP = 12,1$).

Instrumentos

Para a realização da coleta de dados foram utilizados três instrumentos: o Questionário de Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais (elaboração própria), a Escala de Orientação à Dominância Social (ODS) (Pratto, Sidanius & Levin, 2006) e a Escala de Autoritarismo de Direita (RWA) (Duckitt et al., 2010), um item que avalia Orientação Política (elaboração própria) e um questionário sociodemográfico.

Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais.

O questionário tratou sobre a Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Esquerda, em defesa de grupos minorizados (e.g. feministas, antirracismo e movimento LGBTQIAP+), e a Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Direita (e.g. católicos carismáticos, evangélicos conservadores, movimentos Pró Vida e Pró Armas).

Para avaliar o quanto as pessoas se sentem ameaçadas por movimentos sociais, havia uma instrução sobre “o quanto a pessoa se sente ameaçada por cada um desses grupos de movimentos sociais”. Foram elaborados 7 itens, um para cada movimento social. A escala de resposta utilizada foi de 1 = nenhuma ameaça a 5 = grande ameaça.

Orientação à Dominância Social (ODS).

Está relacionada a atitudes sutis de manutenção ou reparação de desigualdades sociais. A versão adaptada ao contexto nacional possui 16 itens, assim como a original. Foram utilizados apenas 8 itens, que correspondem aos fatores de Dominância e Anti-Igualitarismo (Vilanova et al., 2022). O fator Dominância apresentou $\alpha=0,83$. O fator Anti-Igualitarismo também apresentou índices adequados ($\alpha=0,90$). Um exemplo de um dos itens utilizados na escala ODS é “Uma sociedade ideal exige que alguns grupos estejam em posições superiores e outros estejam em posições inferiores na sociedade”. Os itens são respondidos em uma escala de resposta de cinco pontos (de 1 = discordo muito a 5 = concordo muito).

Autoritarismo de Direita (RWA).

A escala RWA avalia dimensões relacionadas ao Conservadorismo (tendência a favorecer autoridades de forma acrítica e submissa); ao Autoritarismo (tendência a apoiar o controle social através de métodos coercitivos); e ao Tradicionalismo (tendência a apoiar e adotar valores morais tradicionais). O instrumento adaptado aborda temas de homofobia, conformidade social, atitudes favoráveis à tortura, autodeclaração como partidário da direita política, baixos níveis de escolaridade e oposição a direitos civis de transsexuais (Vilanova et al., 2018). Como exemplo de itens, para verificar o nível de RWA pode-se citar “Quanto maior o número de pessoas preparadas para criticar as autoridades, melhor para a sociedade”. O modelo de resposta da escala de RWA (Vilanova et al., 2018) foi uma escala de concordância de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo

totalmente). De modo geral, o instrumento apresentou alta consistência interna em sua pontuação total ($\alpha = 0,94$).

Orientação política.

Foi utilizado um item único: “Em uma escala de 1 a 7, em que 1 significa extrema esquerda e 7 significa extrema direita, indique qual número melhor descreve você”.

Questionário sociodemográfico.

Neste estudo obtivemos informações a respeito de nove aspectos: idade, gênero, orientação sexual e política, cor (raça), classe social, região, ocupação e religião. O objetivo de coletar essas informações foi caracterizar a amostra.

Procedimentos

Os participantes foram convidados a colaborar com um estudo sobre comportamentos sociais. A coleta de dados aconteceu através de questionário online, aplicado entre os meses de agosto e setembro de 2021, no software Wextor, divulgado nas redes sociais dos pesquisadores. Os participantes foram informados do caráter voluntário e anônimo de sua participação, do respeito às diretrizes éticas que regem as pesquisas com seres humanos e que os dados coletados seriam utilizados apenas para fins acadêmicos.

Além disso, todos os participantes tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) na primeira página do estudo online. Todos os procedimentos propostos neste projeto obedeceram às determinações éticas e normativas contempladas nas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Análise de dados

A análise de dados foi realizada através do software Jamovi. A partir de estatísticas descritivas (média, desvio padrão e frequências), matrizes de correlação entre as variáveis e análises de regressão linear múltipla e regressão com mediação.

Resultados

As tabelas a seguir apresentam as estatísticas descritivas de média e desvio padrão, as correlações entre as variáveis da pesquisa e os coeficientes de regressão, com controle de efeito de variáveis sociodemográficas. As figuras apresentam modelos explicativos de mediação.

Tabela 1.
Estatísticas descritivas e correlação entre as variáveis

	Correlações (<i>r</i> de Pearson)										
	<i>M</i>	<i>DP</i>	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1. Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Esquerda	1,35	0,63	-								
2. Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Direita	3,17	1,15	<i>r</i> = -0,24 <i>p</i> < 0,001	-							
3. Orientação à Dominância Social	1,82	0,84	<i>r</i> = 0,43 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = -0,36 <i>p</i> < 0,001	-						
4. Anti-igualitarismo	1,97	0,86	<i>r</i> = 0,40 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = -0,20 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,57 <i>p</i> < 0,001	-					
5. Autoritarismo de Direita - Total	2,33	1,08	<i>r</i> = 0,41 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = -0,37 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,38 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,30 <i>p</i> < 0,001	-				
6. Submissão à Autoridade	1,73	0,72	<i>r</i> = 0,25 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = -0,32 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,24 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,15 <i>p</i> = 0,003	<i>r</i> = 0,20 <i>p</i> < 0,001	-			
7. Contestação de Autoridade	3,80	0,91	<i>r</i> = -0,23 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,22 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,20 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = -0,12 <i>p</i> = 0,01	<i>r</i> = -0,13 <i>p</i> = 0,008	<i>r</i> = -0,24 <i>p</i> < 0,001	-		
8. Anti-tradicionalismo	4,68	0,68	<i>r</i> = -0,57 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,30 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,27 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = -0,24 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = -0,26 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = -0,30 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,30 <i>p</i> < 0,001	-	
9. Orientação política	3,10	1,33	<i>r</i> = 0,52 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = -0,57 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,41 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,39 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,52 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = 0,27 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = -0,25 <i>p</i> < 0,001	<i>r</i> = -0,42 <i>p</i> < 0,001	-

Na tabela 1 foram apresentadas as médias e desvios padrão de cada variável. Todas as variáveis apresentaram correlação. As maiores foram observadas entre Anti-igualitarismo e Orientação à Dominância Social (*r* = 0,57); Anti-tradicionalismo e Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Esquerda (*r* = -0,57); e Orientação Política e Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Direita (*r* = -0,57). As menores

correlações foram entre Contestação de Autoridade e Anti-igualitarismo ($r = -0,12$) e Contestação de Autoridade e Autoritarismo de Direita ($r = -0,13$).

Adicionalmente, realizamos análises de regressão linear. Na tabela 2 é possível verificar as informações sobre os modelos de regressão testados. Especificamente, um modelo testou como a Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Esquerda pode ser explicada pelas variáveis: Orientação à Dominância Social, Anti-Igualitarismo, Autoritarismo de Direita, Submissão à Autoridade, Contestação de Autoridade, Anti-tradicionalismo e Orientação Política.

O segundo modelo testado, utilizou os mesmos preditores, mas desta vez tendo como variável de saída a Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Direita. Além disso, também controlamos o efeito de variáveis sociodemográficas (i. e. Gênero e Orientação Sexual). Portanto, no passo 1 de cada um dos modelos, foram consideradas apenas as variáveis preditoras, enquanto no passo 2 foram inseridas as variáveis sociodemográficas para aprimorar os modelos.

No passo 1, para o modelo da Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Esquerda, cinco preditores foram estatisticamente significativos: Orientação à Dominância Social, Anti-Igualitarismo, Autoritarismo de Direita, Anti-tradicionalismo e Orientação Política. Essas variáveis mantiveram sua significância no passo 2. Acerca do modelo da Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Direita, os preditores mais fortes e estatisticamente significativos no passo 1 foram três, Orientação à Dominância Social, Submissão à Autoridade e Orientação Política. No passo 2, foi mantido esse nível de significância e identificamos o efeito da Orientação Sexual como estatisticamente significativa.

Tabela 2.

Coefficientes de Regressão – Modelo controlando o efeito de variáveis sociodemográficas

Preditores	Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Esquerda				Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Direita			
	Passo 1		Passo 2		Passo 1		Passo 2	
	<i>b</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>b</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>b</i>	<i>Erro Padrão</i>	<i>b</i>	<i>Erro Padrão</i>
Orientação à Dominância Social	0,08*	0,03	0,08*	0,04	-0,17*	0,07	-0,14*	0,07
Anti-igualitarismo	0,10**	0,03	0,09*	0,03	0,12	0,07	0,09	0,07
Autoritarismo de Direita - Total	0,07*	0,02	0,07*	0,03	-0,07	0,05	-0,04	0,05
Submissão à Autoridade	-0,09	0,03	-0,01	0,03	-0,21**	0,07	-0,22**	0,07
Contestação de Autoridade	-0,02	0,02	-0,02	0,03	0,07	0,05	0,05	0,05
Anti-tradicionalismo	-0,33***	0,04	-0,35***	0,04	0,01	0,08	0,03	0,07
Orientação Política	0,09***	0,02	0,09***	0,02	-0,41***	0,05	-0,34***	0,05
Gênero	-	-	-0,08	0,06	-	-	0,05	0,11
Orientação Sexual	-	-	0,04	0,06	-	-	0,59***	0,12
Informações do modelo	$F(7,334) = 42,9 p < 0,001$; $R^2 = 0,47$; $bo = 2,20$ $Erro-padrão = 0,26$		$F(9,316) = 32,7 p < 0,001$; $R^2 = 0,48$; $bo = 2,33$ $Erro-padrão = 0,29$		$F(7,334) = 29,4 p < 0,001$; $R^2 = 0,38$; $bo = 4,71$ $Erro-padrão = 0,51$		$F(9,316) = 25,8 p < 0,001$; $R^2 = 0,42$; $bo = 4,31$ $Erro-padrão = 0,54$	

A última etapa da análise de resultados, foi a realização de uma mediação, utilizando como variáveis preditoras os fatores que apresentaram maiores poderes explicativos e considerando o papel da orientação política como mediadora. A Figura 1 ilustra o modelo explicativo da Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Esquerda.

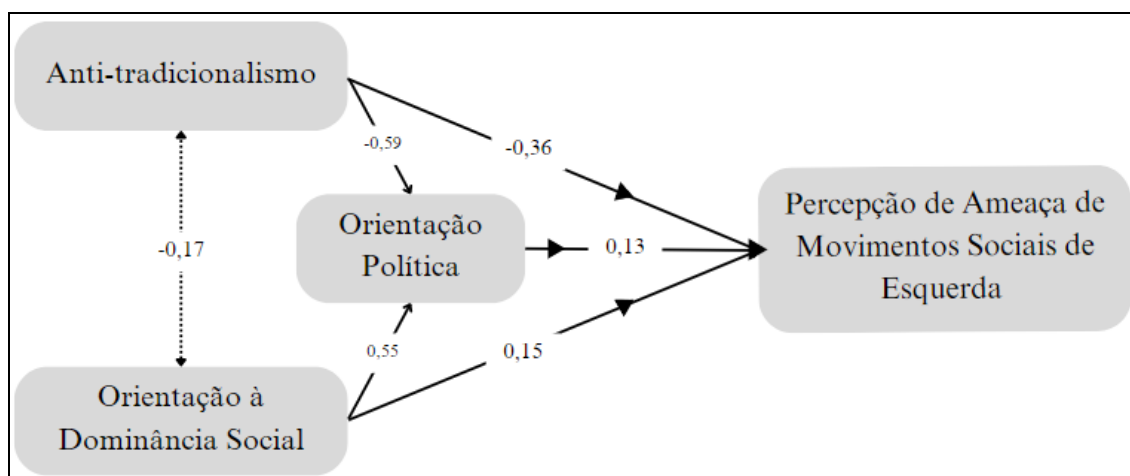
Neste caso, o anti-tradicionalismo e a orientação à dominância social explicam a Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Esquerda por meio da Orientação Política. De modo que ocorreu um efeito de mediação parcial, pois tanto os efeitos indiretos ($b_{\text{antitradicionalismo}} = -0,07$, 95% IC -0,10 a -0,03; $b_{\text{ODS}} = 0,06$, 95% IC 0,03 a 0,10)

quanto os efeitos diretos ($b_{\text{antitradicionalismo}} = -0,35$, 95% IC -0,43 a -0,28; $b_{\text{ODS}} = 0,15$, 95% IC 0,08 a 0,22) e os totais ($b_{\text{antitradicionalismo}} = -0,43$, 95% IC -0,50 a -0,35; $b_{\text{ODS}} = 0,22$, 95% IC 0,15 a 0,28) foram estatisticamente significativos.

Em outras palavras, pessoas com maior o nível de anti-tradiconalismo, tendem a se identificar menos com uma orientação política de direita e por fim, uma menor percepção de ameaça de movimentos de esquerda. Por outro lado, quanto maior o nível de orientação à dominância social, maior a identificação com uma orientação política de direita e consequentemente, maior a percepção de ameaça de movimentos de esquerda. Por último, quanto mais a pessoa se identifica com uma orientação política de direita, a percepção de ameaça de movimentos sociais de esquerda é maior

Figura 1.

Modelo explicativo - Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Esquerda



A Figura 2 apresenta o modelo explicativo da percepção de ameaça de movimentos sociais de direita, explicado pelos fatores de submissão à autoridade e orientação à dominância social. Nesse modelo, a orientação política também é utilizada como mediadora. Podemos concluir que ocorreu uma mediação total, pois os efeitos indiretos ($b_{\text{submissão à autoridade}} = -0,14$, 95% IC -0,22 a -0,06; $b_{\text{ODS}} = 0,27$, 95% IC -0,35 a -

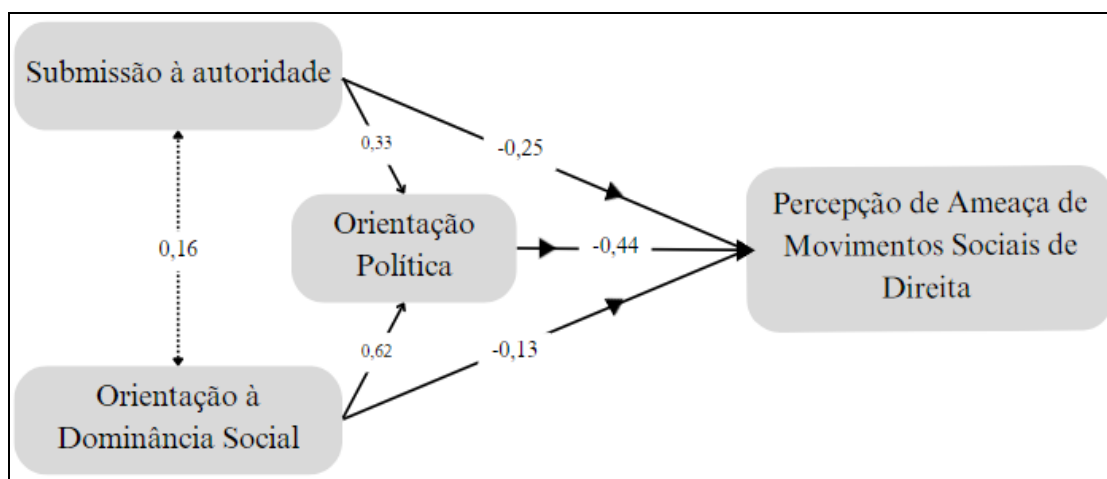
0,18) e totais ($b_{\text{submissão à autoridade}} = -0,39$, 95% IC -0,54 a -0,23; $b_{\text{ODS}} = -0,40$, 95% IC -0,54 a -0,27) permaneceram estatisticamente significativos.

Enquanto para o efeito direto a respeito da variável de orientação à dominância social o resultado deixou de ser significativo, mantendo-se a estatística significativa do efeito direto para a variável de submissão à autoridade ($b_{\text{submissão à autoridade}} = -0,24$, 95% IC -0,38 a -0,10; $b_{\text{ODS}} = -0,13$, 95% IC -0,26 a 0,00).

As pessoas com maior nível de submissão à autoridade se identificam mais com uma orientação política de direita e, por isso, há uma menor percepção de ameaça de movimentos sociais de direita. Assim como, quanto maior o nível de orientação à dominância social, maior a identificação com orientação política de direita e menor a percepção de ameaça de movimentos sociais de direita. Por fim, quanto maior o nível de identificação com orientação política de direita, menor é a percepção de ameaça de movimentos sociais de direita.

Figura 2.

Modelo explicativo - Percepção de Ameaça de Movimentos Sociais de Direita



Discussão

De acordo com os resultados encontrados, podemos considerar que os objetivos da presente pesquisa foram alcançados. Identificamos que a percepção de ameaça de

movimentos sociais de direita e de esquerda podem ser compreendidas a partir de variáveis psicossociais como o autoritarismo de direita, a orientação à dominância social e a orientação política. Tais aspectos possibilitam a reflexão sobre como os fenômenos mencionados impactam em comportamentos sociais que estão diretamente relacionados com pautas socialmente relevantes como o combate ao preconceito por um lado, ou a legitimação das desigualdades sociais por outro.

A manutenção do sistema ou do *status quo* consiste em um conjunto de crenças, aceito socialmente, que preza por ordem social, sensação de previsibilidade, identidade e pertencimento. Para Jost (2017), existem dimensões que caracterizam os dois tipos de orientação política, conservadorismo e progressismo. De acordo com a Teoria da Justificação do Sistema, há uma motivação para preservar a crença de que a maneira que a sociedade se organiza é justa, legítima, justificável e necessária (Jost et al., 2003). A preservação, a resistência à mudança e a aceitação da desigualdade são conceitos opostos à mudança, à abertura e à rejeição da desigualdade.

A percepção de ameaça, a tolerância e a incerteza geradas pela atuação e força dos movimentos sociais, dependem, em certo nível, da orientação política do indivíduo. A percepção de ameaça pode ter origem no receio, no medo e no sentimento de nojo que grupos sentem ao encontrarem indivíduos e outros grupos que pensam de maneira contrária a sua (Kobayashi & Júnior, 2022). Desse modo, existe um embate de ideias e reivindicações de movimentos sociais embasados por convicções ideológicas e políticas distintas, além de princípios e valores históricos e sociais. Como é o caso de movimentos sociais de direita e de esquerda (Viana, 2016).

Portanto, atitudes ideológicas conservadoras, que caracterizam o Autoritarismo de Direita e seus três fatores (submissão à autoridade; contestação de autoridade e tradicionalismo), e de manutenção das desigualdades sociais, como a Orientação à

Dominância Social e seu fator (anti-igualitarismo), são conceitos geralmente apoiados e seguidos por uma parcela da população que se identifica com uma orientação política específica (Duckitt et al., 2010; Vilanova et al., 2022; Kobayashi & Júnior, 2022). Em razão de garantirem, às pessoas pertencentes a esses grupos, prestígio, percepção de manutenção da ordem social e oportunidades privilegiadas quando comparadas a grupos minorizados de mulheres, pessoas negras e LGBTQIAP+.

Nesse sentido, o presente estudo constatou que os movimentos sociais podem gerar incômodo, intimidação e constrangimento, por isso algumas pessoas se sentem ameaçadas. Pensar na conquista de direitos, na ascensão social e na qualidade de vida de grupos minorizados assusta uma grande parcela da população brasileira (Kobayashi & Júnior, 2022). Assim como, a existência de ideais tradicionais, conservadores, autocráticos, excludentes, hierárquicos e desiguais (Makashvili, Vardanashvili, & Javakhishvili, 2018) também geram uma sensação de medo e perigo iminente. Tal fato pode contribuir com processos de generalização, estabelecimento de estereótipos, discriminação e violência, em seus variados tipos.

Conclusões

Apesar de relevantes, os resultados encontrados no presente estudo consistem em evidências iniciais, uma vez que foram obtidos a partir de um delineamento correlacional, portanto, não se pode inferir uma relação de causa e efeito entre os fatores abordados. Contudo, os achados identificados abrem novas avenidas de investigação, principalmente no que diz respeito ao comportamento das pessoas com relação ao apoio ou não de pautas sociais que defendem perspectivas ideológicas distintas. Acerca das limitações do estudo, a amostra poderia ser mais representativa e deve-se ter cuidado com a generalização dos resultados alcançados para os perfis sociodemográficos diferentes dos participantes deste estudo (*e. g.* mulheres, não-brancas, heterossexuais e de classe média).

Por fim, é interessante que estudos futuros abordem o impacto de outras variáveis no entendimento do fenômeno da percepção de ameaça de movimentos sociais. Por exemplo, religiosidade, nível de escolaridade e profissão, crenças morais tradicionais, extremismo, participação e conhecimento sobre política e economia brasileiras. Os efeitos recentes de movimentos políticos de extrema direita no Brasil também são objetos para discussões posteriores, com o intuito de verificar a relação entre a percepção de ameaça e comportamentos discriminatórios em diferentes contextos históricos.

Referências

- Araújo, M., & Carvalho, A. (2021). Autoritarismo no Brasil do presente: bolsonarismo nos circuitos do ultraliberalismo, militarismo e reacionarismo. *Rev. katálysis*, 24(1), 146-156. <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e75280>
- Duckitt, J., Bizumic, B., Krauss, S. W., & Heled, E. (2010). A Tripartite Approach to Right-Wing Authoritarianism: The Authoritarianism-Conservatism-Traditionalism Model. *Political Psychology*, 31(5), 685-715. <https://doi.org/10.1111/j.1467-9221.2010.00781.x>
- Fernandes, S., Costa, J. D., Camino, L., & Mendoza, R. (2007). Valores psicossociais e orientação à dominância social: um estudo acerca do preconceito. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 20(3), 490-498. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000300017>
- Jost, J. T. (2017). Ideological asymmetries and the essence of political psychology. *Political psychology*, 38(2), 167-208. <https://doi.org/10.1111/pops.12407>
- Jost, J. T., Federico, C. M., & Napier, J. L. (2009). Political ideology: Its structure, functions, and elective affinities. *Annual review of psychology*, 60, 307-337. <https://doi.org/10.1146/annurev.psych.60.110707.163600>
- Jost, J. T., Pelham, B. W., Sheldon, O., & Ni Sullivan, B. (2003). Social inequality and the reduction of ideological dissonance on behalf of the system: Evidence of enhanced system justification among the disadvantaged. *European journal of social psychology*, 33(1), 13-36. <https://doi.org/10.1002/ejsp.127>
- Kobayashi, F., & Júnior, A. M. E. (2022). Movimento religioso conservador na política brasileira. *Boletim do Tempo Presente*, 11(08), 01-19.
- Lei nº7.716 (5 de janeiro de 1989). In *Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17716.htm

- Lei nº9.029. (13 de abril de 1995). In *Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19029.htm
- Lei nº11.340. (7 de agosto de 2006). In *Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos*. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm#art46
- Movimento Sociais. (s.d.). In *Brasil Escola*.
<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm>
- Makashvili, A., Vardanashvili, I., & Javakhishvili, N. (2018). Testing intergroup threat theory: Realistic and symbolic threats, religiosity and gender as predictors of prejudice. *Europe's journal of psychology*, 14(2), 464–484.
[doi:10.5964/ejop.v14i2.1483](https://doi.org/10.5964/ejop.v14i2.1483)
- Oliveira, A. (2023). Entre os movimentos conservadores e os movimentos identitários: uma análise dos embates na esfera pública no Brasil contemporâneo.
- Pratto, F., Sidanius, J., & Levin, S. (2006). Social dominance theory and the dynamics of intergroup relations: Taking stock and looking forward. *Psychology Press*, 17, 271-320. <https://doi.org/10.1080/10463280601055772>
- Pereira, C. R., & Vala, J. (2010). Do preconceito à discriminação justificada. In- *Mind _Português*, 1, 1-13.
- Viana, N. (2016). Os objetivos dos movimentos sociais. *Revista Movimentos Sociais*, 1(01), 41-87.
- Vilanova, F., Soares, D., Duarte, M., & Costa, A. B. (2022). Evidências de Validade da Escala de Orientação à Dominância Social no Brasil. *Psico-USF*, 27(3), 437-449.
<https://doi.org/10.1590/1413-82712024270303>

Vilanova, F., Sousa, D. A., Koller, S. H., & Costa, A. B. (2018). Adaptação Transcultural e Estrutura Fatorial da Versão Brasileira da Escala Right-Wing Authoritarianism. *Trends in Psychology*, 26(3), 1299-1316.

<https://doi.org/10.9788/TP2018.3-07Pt>

Vilanova, F., Soares, D., Stucky, J., Duarte, M., & Costa, A. B. (2022). Você é de direita? Efeitos preditivos do autoritarismo e do preconceito na autocategorização na direita. *Revista Psicologia Política*, 22(53), 143-153. ISSN 2175-1390